

PDUI – RMSP

IDE-SP – Infraestrutura de Dados Espaciais do Estado de São Paulo

SIMM – Sistema de Informações Municipais e Metropolitanas do Estado de São Paulo

Geosampa – Prefeitura do Município de São Paulo

Data: 04/05/2016

Participantes: consultar lista de presença

Pauta:

1. IDE-SP – Infraestrutura de Dados Espaciais do Estado de São Paulo
2. SIMM – Sistema de Informações Municipais e Metropolitanas do Estado de São Paulo
3. Geosampa – Prefeitura do Município de São Paulo

Principais pontos da apresentação:

1. IDE-SP – Infraestrutura de Dados Espaciais do Estado de São Paulo (Emplasa – Yuri Veneziani)

1. Breve cronologia sobre a IDE-SP, com destaque ao Decreto Estadual nº 61.486/2015, destacando o contexto das práticas de organização/ disponibilização de dados espaciais de acordo
2. Recordado o seminário realizado pela Emplasa em novembro de 2015 sobre a IDE-SP.
3. O objetivo dessa apresentação é reforçar alguns aspectos estruturadores dos trabalhos referentes a: objetivos principais organização, padronização, sistematização, disseminação e divulgação dos dados espaciais atendendo aos parâmetros nacionais no âmbito estadual.
4. Importante destacar que a IDE-SP tem como aspecto fundamental instrumentalizar órgãos e instituições públicas. Sobre esse item, a Emplasa se coloca a favor de auxiliar demais instituições para esclarecer o funcionamento e a operação da base de dados disponibilizada.
5. Além disso, está sendo considerada a administração e execução da IDE-SP.
6. Apresentação do site, destacando a feição visual e os itens principais que conformam a página da IDE-SP.
7. Importante destacar a fonte e o tratamento dos metadados e não somente do produto final a ser visualizado.
8. Existe no site www.idesp.sp.gov.br um campo para perguntas e respostas.
9. Explicação da estrutura principal (tecnológica) dos dados: portal, catálogo de metadados e servidor de *wms*.

10. A entrada de dados (contribuição de uma instituição) se dá pelo servidor *wms* – servidor de metadados e sua integração é feita sobre uma arquitetura baseada em serviços.
11. Destaque ao valor agregado ao dado: relação espacial entre dados de diferentes temáticas (valor fundamental à análise). Interface: catálogo de metadados (visualizador para o usuário).
12. Exemplo de ficha de dado disponível ao usuário.
13. Importante destacar que o usuário tem acesso ao último dado e a demais documentos vinculados a algum dado visualizável (planos, análises, etc) – busca por filtro espacial.
14. Além disso, se trata de um serviço descentralizado, o que colabora a atualização dos dados por parte dos organismos participantes e colaboradores da IDE-SP – foi listada as organizações que aderiram e participam da IDE-SP.
15. Importante sublinhar os parâmetros específicos de sigilo de dados, sendo esta uma responsabilidade da instituição que, por ter controle das informações, tem capacidade de decidir sobre a disponibilização das informações.

2. Simm – Sistema de Informações Municipais e Metropolitanas do Estado de São Paulo (Emplasa – Yuri Veneziani)

1. Programa ainda em teste e em desenvolvimento que, entretanto, é pertinente ao desenvolvimento do PDUI.
2. Ferramenta de trabalho para o estado e o município e também é estruturado através da web.
3. Importante destacar a abrangência de diferentes escalas de planejamento com vistas à gestão e ao monitoramento de políticas públicas urbanas.
4. Favorece à cooperação, pois é um sistema único, incluindo a participação do cidadão.
5. Projeto piloto abrangendo, até o momento, os municípios do CIOESTE com forte integração com o SIHAB (PMDH) e a IDE-SP.
6. Destaque às diversas camadas que compõem o SIMM e às potencialidades do programa. Diferentemente da IDE-SP, o SIMM possui um controle de acesso e privilégios a determinados usuários.
7. Exemplificação do nível de acesso público, incluindo a visualização.
8. Exemplificação do nível de acesso de administrador, destacando a edição de informações – lembrando que as informações deverão estar centralizadas na IDE-SP. Elas podem estar no SIMM, mas a ideia que é a IDE-SP seja o ponto de convergência e encontro dos dados publicáveis.

9. O SIMM tem como objetivo sincronização com o PDUI, principalmente sobre a participação da habitação.

Perguntas e questionamentos dos presentes:

1. Sobre a escolha do formato *wms* e a capacidade de congestionamento da rede: esclarecido que a opção por *wms* se trata de um formato padrão que procura facilitar a interface com os usuários de diferentes prefeituras. Além disso, foi considerado que realmente existe a eventual possibilidade de congestionar a rede e, por isso mesmo, estão sendo feitos testes.

2. Sobre os recursos e o contrato com a Google, foi feito um breve histórico sobre o panorama do geoprocessamento na Emplasa, destacando as principais ferramentas e os instrumentos mais relevantes nesse processo, incluindo *Geomedia*, *Oracle*, *Sigplan* (descontinuado) e *Googlemaps*. Observou-se que houve um ganho de praticidade e rapidez nas plataformas – por exemplo: o trabalho desenvolvido em parceria com a Defesa Civil sobre a dengue. Finalmente, concluindo sobre a estrutura da Unidade de Geomática (UGE), composta por operadores de *softwares* “geo” e desenvolvedores de sistemas.

3. Sobre os trabalhos dentro do consórcio, foi destacado que pode ser criado um GT Específico no PDUI, o qual abordaria os temas e desenvolveria propostas de aperfeiçoamento dos trabalhos no consórcio, destacando a facilidade de trabalho sub-regional.

4. Sobre a sincronia do SIMM com as demais plataformas municipais de publicação, foi informado que, devido às atuais condições, foi optado por esse modo de trabalho para inclusão de informações no banco de dados. Mas essa automatização pode e deve ser alcançada, pois seria mais prático e eficiente. O acesso ao SIMM é sempre feito através de *login* e senha, pois a segurança é fundamental, importante dentro do limite de abrangência de cada município, consórcio ou instituição.

5. Sobre a possibilidade de bases para *download*. Por exemplo: hidrografia vetorizada, pois ao menos isso poderia ser utilizado pelos municípios de menor recurso financeiro que não dispõem de condições para georreferenciar conteúdos essenciais. Foi informado que a Emplasa tem intenção de disponibilizar informações que venham a ser atualizadas. Além disso, o recurso *web* tem como intenção justamente o acesso gratuito à informação, não demandando recursos. Finalmente, foi lembrado que o site da Emplasa necessita de atualização e criação de ambiente favorável a essas novas práticas adotadas (observação: alteração de nascentes e limites

administrativos são os únicos conteúdos que deverão permanecer com o Instituto Geográfico Cartográfico – IGC no âmbito do Governo do Estado de São Paulo).

3. Geosampa (PMSP – Tomás Wissenbach)

1. Insumo para políticas urbanas.
2. Demonstração do Geosampa, destacando os conteúdos e as distintas camadas.
3. Trabalho coordenado pela SMDU, PRODAM e apoio do BNDES, de acordo com os seguintes princípios:
 - Gestão descentralizada de dados, contemplando os distintos graus de maturação e nível de informação de cada órgão, respeitando e valorizando o conhecimento de cada secretaria e departamento. Necessidade de um mecanismo de coordenação de todos esses dados que não interferisse nos trabalhos de cada área.
 - Abertura de dados a população, academia, movimentos sociais e setores empresariais.
 - Autonomia tecnológica – soluções de *software* livre para que justamente se alcance um controle sobre a publicação de dados públicos.
4. Os padrões estabelecidos pelo IBGE que orientaram desde início dos anos 2000 essas práticas e preceitos de infraestrutura municipal de bases de dados.
5. Demonstração do conteúdo do Geosampa, incluindo camada base e camadas de conteúdo.
6. Importante destacar que o Geosampa procura manter as estruturas de cada instituição, de modo a não interferir na rotina de trabalho dos órgãos colaboradores.
7. Diversas combinações são possíveis, destacando dados de maior ou menor dinâmica que implicam em maior ou menor necessidade de atualização. Por exemplo: linhas de ônibus e meio físico.
8. Atualmente, 160 camadas de origem distintas no âmbito municipal.
9. Importante destacar a facilidade de publicação e visualização.
10. Importante destacar que o Geosampa procura colaborar na dinâmica do dia-a-dia, não somente para subsidiar ações estratégicas de medio e longo prazo.
12. O usuário, através da política de dados abertos, qualifica a informação.
13. Tabela em formato *excel* contendo a síntese das informações disponibilizadas
14. Documento tutorial sobre o Geosampa.
15. Finalmente, a lógica de integração do Geosampa que necessita de:

- Base comum para receber as diferentes informações que atenda de modo homogêneo as distintas regiões do município.
- Base de sincronização das diferentes informações.
- Programas de visualização.

Perguntas e questionamentos dos presentes:

1. Sobre os vãos disponíveis, o mais recente é as ortofotos Emplasa (2010) que ainda necessita de autorização para publicização da informação. Destacou que no caso da Sabesp existe um convênio de atualização contínuo.
2. Sobre o recebimento contínuo de metadados, é objetivo de governo incorporar os metadados porque se trata de uma questão estratégica iniciada em 2013 que confluiu alinhamento político, acúmulo técnico interno à PMSP, sobretudo SMDU e PRODAM, a partir das e dos procedimentos anunciados pelo IBGE.
3. Sobre a dinâmica econômica e outras questões dessa natureza no município. Foi destacado que já estão sendo incorporados, porém ainda não disponíveis a visualização, incluindo a possibilidade de publicar em áreas de ponderação.
4. Sobre o contato e a pactuação com as diferentes secretarias, foi destacado que o Geosampa foi bem aceito internamente, pois o não procurou alterar a rotina da prefeitura. Além disso, o próprio desenvolvimento dos trabalhos, acumulando informações e demonstrando os avanços, incentivou o bom relacionamento intersecretarial.
5. Finalmente, sobre a qualidade e a interface das informações, desde 2004 (Geocidades) estas questões então sendo formuladas e trabalhadas. Foi informado que são questões fundamentais e que é necessário hierarquizar os dados, indicando qual aspecto abordar e validar primeiro.

Encaminhamento

1. Nos moldes dos outros grupos e temas que merecem aprofundamento, conformar um GT específico para prosseguir a discussão dos assuntos tratados acima.